

# Monitoramento Epidemiológico Da Sífilis Em Gestantes No Brasil

Iago L. A. Frias<sup>1</sup>; João P. F. Silva <sup>2</sup>; João H. N. Teixeira <sup>3</sup>; Gilberta M. Silva <sup>4</sup>; Felipe M. O. Medeiros<sup>5</sup>; Sidney H. H. Silva <sup>6</sup>; Athayna R. M. Neves<sup>7</sup>; Joyce M. P. Rolim<sup>8</sup>; Lidiane D. M. Lima<sup>9</sup>

<sup>1,2,3,4,5,6,7,8,9</sup>Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico – Faculdade ASCES

Sífilis é uma doença sexualmente transmissível (DST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, Sendo um mal silencioso e requer cuidados. Após a infecção inicial, a bactéria pode permanecer no corpo da pessoa por décadas para só depois manifestar-se novamente, o objetivo deste prezado trabalho visa expandir a visão epidemiológica da sífilis em gestantes em território nacional, tratando-se de um levantamento epidemiológico de caráter instrutivo acerca das exacerbadas taxas de casos ,segundo uma linha cronológica proporcional aos picos de casos ,No último estudo entre parturientes, realizado em 2010-2011, com amostra de aproximadamente 36 mil participantes, distribuídas entre as cinco macrorregiões brasileiras, estimou-se a prevalência de sífilis em gestantes em 0,85% ,considerando as regiões, a prevalência encontrada nesse estudo foi: 1,05% (Norte), 1,14% (Nordeste), 0,73% (Sudeste), 0,48% (Sul) e 1,20% (Centro-Oeste). Em 2013, em todas as regiões foi observado um aumento considerável na notificação de sífilis em gestantes em relação ao ano anterior, variando entre 14,8% (Nordeste) e 44,7% (Sul), a maioria dos casos continua sendo detectada tardiamente. Em 2013, um total de 24,8% dos casos do Sinan foi notificado no primeiro trimestre de gestação, com 31,3% no segundo trimestre e 36,3% no terceiro, Quanto às regiões o Norte apresenta o maior percentual de diagnósticos no terceiro trimestre de gestação, com 50,9% (29,0% no segundo e 14,7% no primeiro) e a Sudeste, o menor, com 31,2% (30,9% no segundo e 29,9% no primeiro), Quanto às Unidades da Federação, a taxa de detecção mais elevada em 2013 foi observada no Mato Grosso do Sul (16,7 casos por 1.000 nascidos vivos), e a mais baixa no Maranhão (3,2) o perfil nacional, a maior parte dos estados apresentou aumento na taxa de detecção de 2012 para 2013, sendo o Rio Grande do Norte, Sergipe, Tocantins e Ceará as únicas exceções, com reduções de 32,1%, 17,2%, 17,2% e 7,0%, respectivamente.

Palavra-chave: Sífilis ,Ministério da saúde ,Sinan, Prevalência